

## Hepatites virais preocupam pela ausência de sintomas

# Hepatites virais preocupam pela ausência de sintomas

Discretas e, geralmente, apresentando sintomas somente quando atingem seus estágios mais graves nas formas crônicas, as hepatites virais são perigosas e devem ser motivo de check-up anual, assim como as 'tradicionais' diabetes, pressão alta, entre outras.

Há alguns anos, o Ministério da Saúde decidiu pintar o mês de julho com a cor amarela, semelhante à icterícia apresentada na pele e nos olhos de quem tem uma Hepatite Aguda. O objetivo é fazer um alerta aos riscos das hepatites virais que, além da gravidade natural da doença, podem abrir portas para outras doenças com potencial fatal, como cirrose e câncer de fígado.

Para o líder da equipe de Gastroenterologia e Hepatologia do Hospital e Maternidade Christóvão da Gama, em Santo André, Dr. Evandro de Oliveira Souza, é necessário maior atenção e discussão a respeito das hepatites, formas de contágio e importância do diagnóstico.

"Na Hepatite A, o contágio é por via fecal-oral, em locais sem saneamento básico, com o consumo de água contaminada com fezes. Já as Hepatites B e C são transmitidas através do sangue. Por isso, é necessário o cuidado das mulheres ao frequentar salões de beleza, evitando alicates compartilhados. Para os homens, o alerta é sobre aparelhos de barbear. Estas podem, ainda, serem transmitidas via rela-

ção sexual. Por isso é imprescindível a prática de sexo seguro, com o uso de preservativos".

## EVOLUÇÃO E SINTOMAS

Com período médio de incubação entre quatro e oito semanas, as hepatites não costumam apresentar sintomas logo no início. Estão sujeitas a serem confundidas com outras infecções virais, devido a sintomas como febre, náuseas, vômitos, diarreias, dores de cabeça e no corpo.

Atingido seu período mais grave, chamado de Hepatite Aguda (mais presente nas hepatites A e B), podem até provocar intolerâncias alimentares, escurecer a urina e 'tingir' olhos e pele de amarelo. "Este é o quadro mais clássico e, por vezes, que alerta os médicos para solicitar o exame e fechar o diagnóstico", explica Souza.

Na hepatite A, em parte dos casos, ocorre a chamada 'evolução benigna': com tratamento relativamente simples por remédios e eventuais internações, o vírus deixa o organismo espontaneamente dentro de alguns meses. Ainda assim, pacientes - especialmente adultos - da Hepatite A, estão sujeitos ao quadro denominado 'Hepatite Fulminante', que provoca necrose maciça e morte das células hepáticas nas primeiras seis a oito semanas da infecção. Esta forma da doença pode ser fatal, principalmente em maiores de 50 anos.

As hepatites B e C têm maior

chance de evoluir para as formas crônicas. A Hepatite B, mais perigosa, não tem cura e é uma das principais causadoras de cirrose e câncer no fígado. É responsável por cerca de 70% das mortes por hepatite no Brasil. Em alguns casos, se identificada cedo, pode ser controlada por medicação para não agravar. "Já para a Hepatite C, que há poucos anos também não tinha solução, conta com novos tratamentos que, para alguns pacientes, podem ser eficazes e curar a doença.

## VACINAS E EXAMES

Para as Hepatites A e B, já existem vacinas disponíveis, tanto na rede particular, quanto no SUS. "Duas doses para o tipo A e três doses para o tipo B, que é mais grave, não tem cura e pode ser prevenida com a imunização", reforça o especialista.

A quem já se imunizou uma vez, não há necessidade de reforço, com raras exceções, como no caso dos profissionais da saúde.

Para a Hepatite C, porém, não há vacina. "Por isso a importância de usar preservativos em relações sexuais e não compartilhar objetos que tenham contato com sangue, como seringas de medicamentos e, mais ainda, de drogas. É necessário muito cuidado para evitar a contaminação por uma doença seríssima, que consome muitos recursos financeiros, tanto da família, quanto do sistema público".



Os exames para detecção de hepatite são simples e podem ser solicitados por clínicos-gerais ou profissionais de outras especialidades, como ginecologistas, no caso das mulheres. "É muito simples de diagnosticar e, geralmente, está na lista de testagens anuais, juntamente com hemograma e glicemia. Em caso de suspeita, o paciente pode procurar

um posto de saúde perto de casa e pedir o teste rápido, semelhante ao do HIV", conclui o Dr. Evandro de Oliveira Souza.

**Agendamento de consultas e exames - HMCG Santo André:**  
Telefone (11) 4993-3773.  
WhatsApp (11) 3345-2288  
ou pelo site [www.hmccg.com.br](http://www.hmccg.com.br)

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Setecidades **Página:** 1